

Obituário

• **Maria Helena Contreiras de Figueiredo Steiner**

(★09/11/1925 - †02/01/2008)

Ana Luiza Figueiredo Steiner¹

Com profundo pesar escrevo sobre minha mãe, que veio a falecer no dia 02 de janeiro de 2008, aos 82 anos de idade, por falência múltipla de órgãos.

Difícil de sintetizar sua vida, rica de realizações e de qualidades pessoais sempre dirigidas ao bem-estar das pessoas. Mãe dedicada, extremamente amorosa, estendeu seu amor à família e ao trabalho como docente, pesquisadora, escritora, psicoterapeuta, além de cargos públicos, nos quais foi possível organizar diversos serviços, geralmente direcionados às crianças.

Originária de Angola, de pais portugueses, veio com a família para o Brasil com três anos de idade. Seu pai fora professor de destaque na Escola Normal Caetano de Campos, hoje Instituto de Educação Caetano de Campos e, nessa casa de ensino, estudou desde o Jardim de Infância até terminar o então chamado Curso Normal; sempre aluna aplicada e com ótimo aproveitamento.

Seguiu os seus estudos na Universidade de São Paulo, formando-se inicialmente em Pedagogia e, mais tarde, em Psicologia, no ano de 1962. Nesse meio tempo, fez pós-graduação em Ciências Sociais pela Escola Livre de Sociologia e Política. Sentia-se orgulhosa de ter sido discípula de duas gerações de professores, em especial daquelas personalidades estrangeiras que vieram especialmente para colaborar com os programas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e com a Escola Livre de Sociologia e Política, ambas vinculadas à USP.

Por certo, devido aos seus conhecimentos, real interesse pela pesquisa e ter tido experiência em docência, porquanto nessa época já havia lecionado na instituição onde fizera os seus primeiros cursos, a Prof^a. Annita de Castilho e Marcondes Cabral (ex-ocupante da Cadeira 17) então docente da Cadeira de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, convidou-a para ser sua Assistente.

Em toda sua vida ativa, lecionou, pesquisou e escreveu com expressivo empenho e dedicação. Suas pesquisas abrangiam o campo da educação, como as efetuadas sobre evasão escolar, o contexto teórico, como as contribuições sobre dissonância cognitiva e a área clínica, como os trabalhos efetuados com

¹ Psicóloga e Mestre em Psicologia Clínica. Contato: Rua Botucatu, 261, ap. 82, Vila Clementino, CEP 04023-061 – São Paulo – SP. *E-mail:* steinfigueiredo@hotmail.com

o Psicodiagnóstico Rorschach. Com esse método realizou inúmeras investigações, das quais destaco aquelas relacionadas com mulheres espancadas e com idosos. Filiava-se à técnica de análise organizada por Aníbal Silveira, com o qual compartilhou grande amizade. Aliás, seguindo o movimento de expansão do psicodiagnóstico citado, teve participação ativa na formação, estruturação e manutenção da Sociedade Rorschach de São Paulo. Tal foi o seu expressivo papel nessa entidade, que sua Diretoria, em anos mais recentes, homenageou-a pelos significativos serviços prestados em uma das sessões comemorativas. Época em que também participava ativamente de muitos congressos nacionais e internacionais, atividade que desenvolveu em todo o seu percurso profissional.

Em 1972, doutorou-se em Psicologia Social, com a pesquisa *A criança isolada*. Em 1982, como professora do Departamento de Psicologia Social, dez anos após o doutorado, obteve o título de Professor Livre-docente com uma contribuição que foi considerada pioneira. O tema era sobre *Interação Adulto-criança, - Análise da obra de Graciliano Ramos, segundo uma abordagem psicossocial das interações interpessoais*.

Paralelamente às suas atividades universitárias, minha mãe foi convidada a exercer a direção de cargos públicos, tais como Diretora Superintendente do Instituto Caetano de Campos; Diretora do Departamento de Educação, Assistência e Recreio da Prefeitura de São Paulo e Diretora da Secretaria de Educação da Prefeitura de Santo André, desempenhando-os com afinco e dedicação.

Em 2004, recebeu uma homenagem da Câmara Municipal de São Paulo, outorgando-lhe a Medalha Anchieta e o Diploma de Gratidão da cidade de São Paulo, reiterando o reconhecimento da comunidade civil pelos expressivos serviços prestados à educação, particularmente na cidade de São Paulo.

Na Academia, eleita por unanimidade, tomou posse da Cadeira 17, em novembro de 1992, e, por 12 anos de efetiva atuação, passou para membro jubilado, em 2006, por razões de saúde. Deixou um legado expressivo de publicações no Boletim Academia Paulista de Psicologia. Era raro um número da revista que não tivesse um artigo ou uma resenha da Acadêmica Maria Helena. Além disso, foi membro da Diretoria durante várias gestões, colaborando efetivamente para o desenvolvimento desse sodalício.

Nos últimos tempos de sua vida profissional, já aposentada, ainda dedicava-se à psicoterapia cognitiva, à efetivação de laudos periciais e a escrever resenhas

para revistas científicas. Era sempre convidada pelos juízes da Vara de Família para essa tarefa, por ser uma profissional competente e séria.

Enfim, minha mãe foi um modelo de amor, solidariedade e compaixão pelo próximo. Deixou três filhas, cinco netos e seis bisnetos que têm nela um exemplo de ser humano.

Não posso deixar de agradecer a todos seus amigos e colegas que sempre estiveram presentes em sua trajetória de vida e tenho certeza de que sua memória perdurará entre os que tiveram o privilégio de com ela conviver.

• Falecimento de Sergio Vilela Monteiro – Cad. 31

(★ 09/11/1923 - † 04/05/2008)

Estando no prelo este número do Boletim, a Academia Paulista de Psicologia recebeu a triste notícia da perda do apreciado Titular da Cadeira 31 - Clemente Quaglio, cujo nome vem acima citado. Condolências foram enviadas à família por parte deste sodalício. Honrarias ao saudoso colega serão prestadas através do seu obituário, a ser oportunamente publicado neste veículo.